



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

Universidade de Brasília
Instituto de Artes Departamento de Artes
Trabalho de conclusão do Curso II
Professor Orientador: Jonas de Lima Sales

**A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA VIVENCIADA
HÁ DEZESSETE ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS
GERAIS.**

Adinelia Fabiani Alves Torres

Ipatinga

2017

ADINELIA FABIANI ALVES TORRES

**A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA VIVENCIADA
HÁ DEZESSETE ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS
GERAIS.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes
Cênicas, com habilitação em Licenciatura, no
Departamento de Artes Cênicas do Instituto de
Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Professor Jonas de Lima Sales

Ipatinga

2017

ADINELIA FABIANI ALVES TORRES

**A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA VIVENCIADA
HÁ DEZESSETE ANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS
GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a 7,0 NS sob a orientação do (a) professor (a) Doutor Jonas de Lima Sales.

Ipatinga-MG, 02 de dezembro de 2017.



Professor Doutor Jonas de Lima Sales



Professor Doutor Jorge das Graças Veloso



Professora Doutora Sulian Vieira Pacheco

Dedico esta monografia aos artistas que conheci ao longo da minha jornada;

À Escola Estadual Joaquim Monteiro que tem sido minha inspiração;

Aos meus professores e colegas de curso;

Obrigada pelo amor, carinho, amizade e troca de experiência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por Sua bondade e amor infinito, por ter proporcionado mais essa conquista.

A Escola Estadual Joaquim Monteiro, a cidade de Marilac, por ter me proporcionado a oportunidade de participar do seu quadro inovador de ensino.

Aos meus colegas, Edilene, Sinésio, Nicolás e Gilson, pela cumplicidade ao longo do curso.

A toda equipe do corpo docente da UAB-UnB, que permitiram que esse curso acontecesse.

Ao meu professor orientador Jonas de Lima Sales, pela dedicação.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização desse sonho.

Arte é linguagem impregnada de valores e
de vida, nesse sentido, quem com ela se
fizer íntimo jamais será pobre.

Quem com ela se fizer íntimo será capaz
de dizer de tantos modos possíveis o que
SENTE e PENSA, em um contínuo devir.

(Fernando Antonio Gonçalves Azevedo)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apontar a relevância do teatro na grade curricular do ensino regular, para tanto, a pesquisa metodológica se baseia no projeto Entrando em Cena, desenvolvido na Escola Estadual Joaquim Monteiro, da cidade de Marilac, interior de Minas Gerais. Através de estudos e do projeto *Entrando em cena* pode-se entender como o teatro, inserido na matriz curricular, pode fazer toda a diferença na formação e educação do aluno. Com o resultado da pesquisa, apresento depoimentos de alunos e funcionários que vêm afirmar a importância do teatro como uma ferramenta que as escolas precisam inserir para a inovação no ensino e de novas práticas pedagógicas, buscando formar cidadãos conscientes e inseridos no contexto social.

Palavras chave: Ensino; Teatro, Projeto Entrando em Cena.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A ORIGEM DO TEATRO NA EDUCAÇÃO.	11
2.1 A INTRODUÇÃO DO TEATRO NO AMBIENTE ESCOLAR	14
3. O TEATRO NA GRADE CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MONTEIRO	18
4. ABORDAGEM ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
7. ANEXO A: DEPOIMENTOS	33
8. ANEXO B: PROJETO “ENTRANDO EM CENA”	37

1. INTRODUÇÃO

O Teatro, desde a sua existência, tem se revelado como arte que proporciona o conhecimento, interação e percepção do ser humano. No campo educacional, se afirma cada vez mais como conteúdo fundamental na formação de cidadãos críticos e sociáveis. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), é preciso entender o teatro como uma proposta educacional importante para o desenvolvimento e formação do aluno.

Mesmo com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996, o teatro passou a ser uma opção dentre as possíveis disciplinas componentes da matriz curricular no campo educacional. A princípio de maneira muito tímida, pois poucas escolas consideraram adotá-lo em seu cronograma. Por já trabalharem com um currículo engessado, ou, por não enxergar a força da formação e transformação que a arte proporciona.

Embora alguns educadores das práticas pedagógicas como: Ricardo Japiassu, Fernando Azevedo, entre outros; vêm afirmando o papel do teatro na educação, percebe-se que poucas são as escolas que buscam a experimentação dessa disciplina na sua grade curricular.

A referente pesquisa pretende afirmar a relevância do teatro no ensino. Essa afirmação tem como objeto de estudo a Escola Estadual Joaquim Monteiro, situada na cidade de Marilac-MG. A referida escola, através da implementação da disciplina Teatro há dezessete anos em seu currículo dentro da grade escolar, vem reafirmando a importância da disciplina na formação integral do aluno em seu processo cognitivo, social e psicológico.

O motivo que levou a escolher o referido tema é o fato de acompanhar de perto o desenvolvimento e o crescimento dos alunos de escolas públicas que têm em sua grade curricular a inserção do Teatro como disciplina. Estar inserida no processo de educação pública, buscando formas lúdicas e prazerosas de ensinar, é um desafio. Ter essa arte cênica como ferramenta educacional é uma oportunidade de mudança no crescimento, na visão e inserção do ser humano em seu meio sócio-cultural.

Este trabalho de pesquisa estuda o Teatro como uma ferramenta essencial no processo educacional. A pesquisa se fundamenta no estudo realizado na Escola Estadual Joaquim Monteiro, situada na cidade de Marilac, interior do estado de Minas Gerais e vinculada à

Superintendência Regional de Governador Valadares- Minas Gerais. A escolha se deu pelo fato de a instituição ser pioneira na inserção do teatro na escola, em território mineiro.

Após sentir a necessidade de mudanças no seu quadro curricular, a Escola Estadual Joaquim Monteiro criou um projeto intitulado “Projeto Entrando Em Cena”. O projeto visava uma forma diferenciada na educação e criação de um ambiente escolar em que o aluno tivesse autonomia e, acima de tudo, sentisse prazer em participar das ações desenvolvidas. Com a aprovação do projeto e implementação da disciplina na grade curricular, a escola passou ser referência para muitas escolas da região.

Para a organização deste trabalho, as discussões serão expostas em três capítulos. Dessa forma, a organização e distribuição do presente trabalho se mostram da seguinte maneira:

O primeiro capítulo intitulado “A origem do Teatro na educação” percorre o caminho da lutas e conquistas da arte, até a sanção da LDB de 1996, bem como a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que afirmam a importância do teatro na educação. Subdividido com a introdução do teatro no ambiente escolar.

O segundo capítulo, “O teatro na grade curricular da Escola Estadual Joaquim Monteiro” estuda as especificidades da escola, como trabalha o conteúdo da grade curricular, e como o conteúdo se destaca, tanto na sua comunidade quanto na vida dos estudantes que são formados anualmente. O capítulo está dividido em sessões que abordam o projeto “Entrando em Cena” e os eventos no qual a escola participa.

O terceiro capítulo intitulado “Abordagem analítica da realidade escolar”, aborda os aspectos relevantes da instituição. Essa abordagem é feita a partir de depoimentos de alunos e de uma supervisora que participou do processo de idealização do projeto e está presente na escola até os dias atuais. Tais depoimentos refletem o processo de desenvolvimento da escola a partir da implantação do teatro na grade curricular, bem como os registros que afirmam esse processo.

Como reforço da pesquisa, apresenta-se, em anexo, cópia do projeto “Entrando em Cena”, toda sua estrutura e a forma como foi elaborado, todos os objetivos e aspectos apontados para ressaltar a relevância do teatro na educação, servindo de inspiração para a ampliação e consolidação do teatro nas escolas estaduais.

2. A ORIGEM DO TEATRO NA EDUCAÇÃO.

A valorização das Artes Cênicas, na modalidade teatro, dentro dos muros da escola, foi reflexo de uma revolução no campo do ensino das artes, especialmente as artes plásticas, iniciado com a Semana de Arte Moderna.

A Semana da Arte Moderna, movimento liderado pelos modernistas Oswald de Andrade e Anita Malfatti, foi de muita importância para o campo da Arte. Revelou-se, nesse momento, a importância da apreciação e criação livre, dentro de um contexto anterior de reprodução existente. Para Barbosa (p.114, 2006) os expressionistas acabaram “[...] transformando a função do professor em espectador da obra de arte da criança e ao qual competia, antes de tudo, preservar sua ingênua e autêntica expressão”.

Nos anos 80, já existia um processo de organização de professores que faziam um movimento em favor da Arte-Educação. Esse movimento, constituído por universidades, associações de entidade pública e arte-educadores, tinha como objetivo discutir sobre a formação dos professores e sua valorização para os novos caminhos percorridos pela arte.

O movimento possuía, também, os objetivos de afirmar, promover e reforçar a importância do ensino da arte, tendo como base a abordagem triangular da Ana Mae Barbosa.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da arte no Brasil. Essa proposta procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento) contextualização e prática artística (o fazer). (BENELLI. P.1, 2011)

Essa abordagem surge como um divisor de águas para o ensino da arte no ambiente escolar, devendo os educadores refletir sobre a importância de trabalhar a arte como transposição do conhecimento e da valorização da busca de identidades através do faz de conta, do sair de si, e ao mesmo tempo o conhecer-se melhor quando se oportuniza o olhar por outros ângulos.

Segundo (RODRIGUES p.75; 2013) “O ativismo político dos arte-educadores foi imprescindível para efetivar a presença da arte na LDB 9394/96, que mantém e assegura a obrigatoriedade do seu ensino nas escolas de Educação Básica”.

A implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 foi uma vitória para todos que acreditavam na importância da arte na educação. E foi amplamente festejada. Foi o reflexo da luta de alguns pioneiros que lutaram pela implementação da disciplina.

Com a implantação do ensino de arte, a comunicação cênica passou a ocupar seu espaço, que antes eram utilizados, em sua maioria, pela música e as artes plásticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1997), a introdução do teatro no ensino cria oportunidades para que o aluno se aproprie de novas experimentações que o tornam mais crítico, criativo e integrado ao meio sócio cultural em que vive. “O acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade; o saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico deve ser igualmente fomentado na experiência escolar”. (PCN. p.84, 1997)

O teatro tem se tornado uma mola impulsionadora do ensino nas escolas que o adotam. Os PCNs – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL estudam e confirmam ser o teatro um instrumento de educação que externa diversas funções. Entender o teatro no dia a dia e como essa arte faz parte da nossa esfera social, leva a refletir sobre a sua importância na educação e na comunicação.

Japiassu salienta a importância o ensino de arte, em especial o teatro, desde a infância:

Qual o papel da comunicação cênica no nosso dia a dia? O que se aprende com a prática da comunicação cênica no faz de conta infantil, nos jogos teatrais e na atividade teatral de formato cênico invariante no âmbito do *ensino de arte* (teatro) ao longo da escolarização? Quando e por quais razões tomamos o dito pelo não-dito? (JAPIASSU, 2007, p.5)

Estudar, entender, vivenciar, praticar o teatro no universo escolar, proporciona, não só que os alunos entendam as inúmeras possibilidades que a disciplina proporciona, mas a prática teatral, dentro do ambiente escolar, proporciona que essa vivência se estenda para pais, alunos e toda comunidade, através da comunicação cênica.

Sugerimos que os aspectos extracotidianos e cotidianos da comunicação cênica sejam valorizados pedagogicamente de igual modo por professores, alunos e pais no âmbito do *ensino de arte* (teatro).(JAPIASSU, 2007, p. 11).

Dentre as inúmeras manifestações artísticas, o teatro se destaca como instrumento de educação pelas escolas e entidades de ensino. Segundo Koudela, a utilização do teatro na

escola tem o seu valor ampliado na medida em que origina possibilidades não apenas para apresentação de espetáculos montados, mas propicia a abertura de um novo espaço que viabiliza o pensar simbólico, a oralidade e a escrita por meio da dramatização, gerando um método diferenciado de comunicação.

2.1 A INTRODUÇÃO DO TEATRO NO AMBIENTE ESCOLAR

No processo educativo existem fatores relevantes ao processo de ensino-aprendizagem que muitas vezes passam despercebidos aos olhares dos educadores. Dentre eles, o espaço físico onde ocorre o ensino aprendizagem. Quando organizado com intuito de propiciar aprendizagem, o espaço ensina por si só. Esta capacidade de ensinamentos sensoriais advindos da estrutura de ensino é o que antes os educadores chamavam de “currículo oculto”.

Com a implantação do ensino de Arte com enfoque para o Teatro a escola se dispõe a transformar o espaço *sala de aula* em um ambiente educativo, amplo, que deve fazer parte do planejamento contínuo dos professores da educação básica. Não se trata de preparar o espaço físico para receber os alunos-espectadores para apreciarem apresentações artísticas e, sim, de construir um ambiente artístico-pedagógico com os alunos, oportunizando para que eles se manifestem naquele espaço.

Desse modo, o ambiente de aprendizagem construído com a abordagem das artes na escola acaba por influenciar a conduta das crianças, pois traz consigo significados que são interpretados por aqueles que o utilizam. A organização do espaço transparece a concepção do que é ser criança para o educador e o ambiente de aprendizagem determina qual tipo de trabalho será possível naquele cenário e com que objetivos este será realizado.

O professor, por sua vez, tendo a competência para organizar o espaço, propondo o ambiente acolhedor, onde a criança ou adolescente se sinta seguro, acolhido e livre para se expressar, além de proporcionar um elo com demais colegas de trabalho, se mostra como uma ponte para o processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Todos os ambientes construídos para o educando devem promover sua identidade pessoal, dar oportunidades para seu crescimento, segurança e confiança, além de oferecer oportunidades de contato social e privacidade. Isso ajudará a criança a construir sua própria noção de espaço.

Desse modo, ao introduzir o teatro de forma efetiva na escola, há de se levar em conta que tal ação precisa ser referendada pelo Projeto Político Pedagógico da Escola, que, por sua

vez, será democraticamente construído, através do envolvimento e participação dos diversos seguimentos da comunidade escolar.

O ambiente institucional com a presença efetiva do teatro em sua prática educativa deve permitir que a criança tenha seus próprios objetos, que participem da organização do espaço para que estas construam uma ligação afetiva e desenvolva o sentimento de pertença.

À educação básica, ao se permitir o teatro como uma de suas principais ações pedagógicas, é necessário dispor de espaços abertos e amplos que possibilitem uma organização polivalente de dinâmica de trabalho. Para tanto, os educadores precisam se preocupar com esse aspecto. Preocupar-se com ambientes não apenas decorativos mas funcionais. Que ofereçam benefícios pedagógicos ao desenvolvimento do adolescente, porém de forma mais intensificada que na criança.

Quando a escola não tem uma boa organização de seu espaço físico as atividades ficam limitadas, tanto para as crianças brincarem e aprenderem quanto para os professores realizarem seu planejamento. Porém, o mais importante disso tudo é o querer da comunidade escolar. Dessa forma, as barreiras de infra-estrutura deixam de ser obstáculos ao fazer pedagógico e ao fazer teatral na escola.

O trabalho do ensino de arte na escola, com ênfase para o teatro, permite a construção da identidade que pode ser caracterizada como início da independência pessoal, partindo para liberdade. Aqui, entende-se como livre o homem que lê, interpreta e escreve, ao mesmo tempo em que assume outros personagens; tendo o necessário para trilhar seu caminho com tranquilidade.

Essa expressão lembra Paulo Freire ao ensinar aos educadores a sonhar e lutar por uma educação libertadora:

Um desses sonhos por que lutar, sonho possível mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa. Que democracia é esta que encontra para a dor de milhões de famintos, de renegados, de proibidos de ler a palavra, e mal lendo seu mundo, razões climáticas ou de incompetência genética? (FREIRE, 2001, p.14,)

Vivemos numa amplitude social e concebemos a pluralidade cultural no Brasil que aglomera desde a colonização varias etnias. Entretanto por questões de domínio econômico e de influência, valoriza-se pouco, por exemplo, as manifestações culturais e lingüísticas dos índios e negros nas escolas.

Trabalhar para que a valorização da cultura e construção da identidade, respeitando e ao mesmo tempo oportunizando o confronto de forma harmoniosa dos diversos saberes, a escola se instrumentaliza para o fortalecimento do currículo escolar, no sentido de inclusão cultural, respeitando e analisando as diferentes culturas, é contribuir para mediar os conflitos e promover o respeito às diversas manifestações artísticas.

A conduta do professor de Teatro, compartilhada à inclusão, deve reconhecer a todo momento as indagações: por que estou ensinando, para quem, quais são meus erros após cada aula? O que fazer para não cometer os mesmos erros? Qual estratégia utilizar para que a aprendizagem aconteça de modo efetivo?

O conhecimento e a análise do contexto social em que a comunidade escolar está inserida oportunizam aos educadores, não apenas quebrar as barreiras entre o saber acadêmico e a vivência em sociedade, mas interligar um ao outro, numa comunhão necessária e justa. Neste aspecto, o teatro se apresenta como ferramenta importante para fazer essa ligação.

A associação do ensino do Teatro com as concepções pedagógicas e humanas é de grande importância ao educador comprometido com o desenvolvimento da educação escolar.

É que, no momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção começa a mudar, embora isto não signifique ainda a mudança da estrutura. É algo importante perceber que a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pelos homens pode ser mudada; que não é algo intocável, um fado, uma sina, diante de que só houvesse um caminho: a acomodação a ela. (...) que é capaz de perceber-se; que o fatalismo vá sendo substituído por uma crítica esperança que pode mover os indivíduos a uma cada vez mais concreta ação em favor da mudança radical da sociedade. (FREIRE: p33, 1981).

Neste contexto, a introdução do teatro na escola requer a análise da trajetória histórica, política e filosófica. Pois é de grande importância ao educador que ele acredite nas mudanças sociais e educacionais, e que elas não aconteçam de cima para baixo, mas através de

conquistas que começam a partir do fazer pedagógico comprometido com o tipo de sociedade que queremos para nossos alunos. Sem nos esquecer do tipo de alunos que pretendemos formar para atuar ativamente na sociedade, concebendo o ensino da língua materna não somente como uma forma de expressão individual, mas como manifestação cultural e social.

Nessa perspectiva, não se trata de introduzir o teatro apenas pelo simples fato das exigências legais, nem tampouco porque a escola vizinha tem e fez uma apresentação linda. O teatro na escola precisa nascer como as crianças nascem: sendo desejado, gestado e concebido pela comunidade escolar que terá a responsabilidade de assim o conduzir pelos caminhos da educação.

3. O TEATRO NA GRADE CURRICULAR DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MONTEIRO

A Escola Estadual Joaquim Monteiro é uma escola de porte médio, que atende aos anos finais do ensino fundamental e o ensino Médio. Está situada na Rua Vista Alegre, nº 166, Centro, no município de Marilac, Minas Gerais, e está vinculada à Superintendência Regional de Ensino de Governador Valadares - SRE/GV, com aproximadamente 4.411 (quatro mil, quatrocentos e onze) habitantes, a 360 km de Belo Horizonte e a 60 km de Governador Valadares.

No ano de 1.996, com os resultados da Avaliação Sistêmica, a escola se encontrava em um grau de alto risco, devido aos resultados de aprendizagem avaliados pela SEE/MG, apresentando um quadro desastrado de alto índice de evasão e repetência.

Era preciso mudar e descobrir em que a escola estava tropeçando. Quais fatores estavam contribuindo para chegar a um quadro tão preocupante. Pensar, também, em que providências poderiam ser tomadas para solucionar esse problema.

No ano de 1.997, em reunião entre a direção, equipe pedagógica e professores, foi feita uma avaliação diagnóstica detalhada, com apresentação de sugestões do que poderia ser feito para reverter a situação. Veio então a idéia de se trabalhar com música. Assim, foi elaborado o projeto “Música Agente Transformador da Aprendizagem”.

No ano de 1.998, iniciaram as oficinas para capacitação dos profissionais da escola. A oficina era para todos os professores da escola, para ter um contato com a música. Depois de 03 (três) meses de oficinas e de aperfeiçoamento musical aconteceu, na praça principal da cidade de Marilac, uma mostra dos trabalhos desenvolvidos dentro da escola. Na oportunidade os alunos puderam expor para a comunidade os trabalhos produzidos por eles sob orientação dos professores: paródias, hinos, canto em inglês, coreografias e encenações musicais. Foi um momento ímpar que repercutiu na comunidade local e região. Pelo resultado do trabalho, a escola foi convidada a apresentar no I Fórum Mineiro de Debate “Lugar de criança é na escola, acesso, permanência e sucesso”, organizado pela SRE/GV.

Após essa caminhada a escola sentiu necessidade de reorganizar o projeto, com metas mais abrangentes e de modo a assegurar a todos os alunos da escola aulas específicas de

música. Então em 1.998, foi repensado o currículo da escola e sendo assim implantadas 02 (duas) aulas semanais de Educação Musical no Quadro Curricular para os alunos do Ensino Fundamental.

Com a implantação dessas novas metas, a escola passou a sentir a diferença nos resultados escolares. O projeto repercutiu tanto na aprendizagem dos alunos quanto no ambiente escolar. Percebia-se, agora, um novo quadro, com alunos mais sensíveis e comprometidos. Os alunos estavam mais presentes na escola. Sentia-se um interesse maior em estar na escola e participar das atividades propostas. Diante dessa nova realidade, a evasão já não era um problema tão alarmante. A implementação da música no quadro curricular dava um novo aspecto à escola.

Ainda faltava um complemento, uma nova meta que viesse a trabalhar concentração, interpretação, postura, escrita, linguagem oral, maior assimilação dos conteúdos, o gosto do aprender aliados ao prazer de ensinar. Foi quando a escola sentiu a necessidade de implantar aulas de teatro na grade curricular. Sendo assim surgiu a necessidade de elaborar, no ano de 2000, o projeto “Entrando em Cena”. O projeto na época tinha como objetivo:

Buscar, através das Artes Cênicas, alternativas de trabalho, um ambiente escolar prazeroso e produtivo que garanta o desenvolvimento da escrita e da linguagem oral, ampliando a criatividade do aluno para que possa tornar um cidadão que entenda e transforme a realidade. (ENTRANDO EM CENA. projeto, 2000, p. 04)

Já se passaram quase dezoito anos e de lá pra cá, o que era projeto passou-se a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola, sendo o seu referencial e destaque como a única escola estadual do Estado de Minas Gerais a conseguir um currículo diferenciado, com aulas práticas e ampliação na carga horária dos alunos do ensino fundamental, podendo ser oferecida também aos alunos do ensino médio se assim interessarem.

Quanto aos objetivos específicos:

Objetivos específicos

1- Capacitar os professores para um trabalho interdisciplinar e contextualizado da prática pedagógica. 2- construir com os professores, material didático- Pedagógico e orientar sua utilização de acordo a proposta curricular e dos parâmetros curriculares nacionais.3-Usar as Artes Cênicas como suporte para a interdisciplinaridade e contextualização, permeando os trabalhos desenvolvidos.4-Desenvolver a leitura, escrita e interpretação, através da produção de textos teatrais articulados com a prática educativa de sala de aula, numa abrangência interdisciplinar.5Integrar os pais

na participação efetiva das atividades escolares, valorizando suas experiências. (ENTRANDO EM CENA. projeto, p. 05; 2000)

A implantação do Teatro na grade curricular deu um novo impulso para a escola. Diante dos resultados já comprovados com a música, o Teatro veio somar e completar o que faltava nos objetivos já descritos acima. O projeto passou a ser visto como impulso a recriação, a reelaboração da grade curricular, propondo uma nova visão, uma nova conquista.

Segundo o professor Fernando Azevedo (2003), defensor de uma educação de qualidade, crítico, ensaísta e sociólogo brasileiro que participou do movimento da Escola Nova e de forma intensa na luta do processo de formação da universidade brasileira, ele afirma que: “desde tempos imemoriais, a Dramaticidade habita o imaginário do ser humano: Mobiliza, inventa e investe... criando e recriando novas e infinitas formas de comunicação, novos e originais signos.” (AZEVEDO, p.20; 2003)

Prosseguindo os estudos, Azevedo (2003) defende ainda, que o teatro ou a arte em si possui uma profundidade que se expressa através da linguagem dramática do ser humano de uma forma mágica, utilizando diferentes combinações e múltiplas formas de expressividade que refletem na educação e na formação do aluno, podendo auxiliar também outros conteúdos.

Acreditando, também, nessa profundidade que se expressa através do teatro, a escola Joaquim Monteiro apostou nesse conteúdo para contribuir na formação pessoas mais sensíveis, abertas a novas possibilidades, buscando recriar o seu universo e tentando até mesmo transformar sua sociedade. Segundo os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN (1997), a introdução do teatro no ensino cria oportunidades para que o aluno se aproprie de novas experimentações que o tornam mais críticos, criativos e integrados ao meio sócio cultural em que vivem.

Dramatizar não é somente uma realização de necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para o crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida. Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando seus direitos dentro deste contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações com a finalidade de organizar a expressão de um grupo. (PCN, p. 83;1997)

Ao introduzir o Teatro na Escola, pode-se comprovar que sua prática permite ao aluno uma enorme gama de aprendizados: como a socialização, a criatividade, a coordenação, a memorização, o vocabulário e muitos outros.

Através do teatro, o professor consegue perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico.

Permeiar com Arte e através da Arte os conteúdos propostos aos alunos é nossa estratégia, onde a música e o teatro estarão fazendo ressurgir valores em nossa escola e comunidade, numa ação integrada. Redigir textos, explorar cenas, caracterizar personagens, julgar cenas, concluir histórias, inventar e reinventar, cooperar, expressar-se por inteiro, apresentar-se... Aplaudir... é o objetivo do projeto "Entrando em Cena". (ENTRANDO EM CENA. projeto, p. 02; 2000)

O Teatro inserido na grade curricular significava, para a escola Joaquim Monteiro, muito mais do que montagem de espetáculos teatrais, mas, concretizar um sonho no qual todas as matérias estariam em cartaz, em evidência. O teatro seria como suporte para todos os conteúdos, sendo utilizado como ferramenta inovadora. O projeto objetivava no seu procedimento: "... As atividades realizadas com o teatro proporcionaram um ambiente escolar alegre e descontraído bem como sua importância na aprendizagem dos alunos." (ENTRANDO EM CENA, projeto 2000, p.27) buscava-se, através do projeto, um ambiente escolar alegre, descontraído, integrando dessa forma a comunidade nas ações da escola.

Entrar em cena significa o concretizar dos sonhos, o fazer, o experimentar, o vivenciar, o colocar a mão na massa. Significa também o abrir as cortinas e os horizontes e lançar-se aos aplausos, ou até mesmo ao ariscar-se. Pretendemos correr este risco do acerto. Pretendemos lançar nosso aluno no palco. É um treino para lançá-lo ao desafio do mundo, praticando sua criatividade. Em o sabemos que as chances de sucesso para o próximo milênio estarão disponíveis para os mais criativos, é preciso então desperta-la com leveza. (ENTRANDO EM CENA. Projeto, p. 02;2000).

No querer colocar em cena novas metodologias de uma forma criativa e prazerosa, o projeto entrou em cena com o sucesso que se esperava.

Nas aulas, trabalhava-se a prática e a teoria. Os jogos dramáticos de Augusto Boal e Ingrid Koudela, que têm o objetivo de ampliar a visão do aluno, promover o toque, a sensibilidade, liberdade de expressão, além de divertir proporcionam momentos de abertura

no qual o professor venha entender melhor o aluno que está sendo trabalhado. Além da forma diversificada de ensino e aprendizagem, pode-se observar que ao representar os conteúdos, torna-se mais fácil para o aluno assimilar o que se vê, do que se ouve. Conforme afirma Horácio (v.180-182, 1984), escritor de sátiras e críticas: “O que é transmitido pelo ouvido, provoca o espírito mais lentamente do que o que é submetido à fidelidade dos olhos e do que aquilo que o próprio espectador ensina a si mesmo”.

É compromisso da Escola Joaquim Monteiro, que o professor, ao trabalhar teatro, traga a arte para o cotidiano, expandindo nessa relação mais direta o diálogo e da entrega. A relação desse processo sensível, emocional e cultural, tendo em vista que a função da arte é transgredir padrões impostos e retrógrados, tão comuns no seguimento escolar.

Permeiar com ARTE e através da ARTE os conteúdos propostos aos alunos é nossa estratégia, onde a música e o teatro estarão fazendo ressurgir valores em nossa escola e comunidade, numa ação integrada. Redigir textos, explorar cenas, caracterizar personagens, julgar ações, concluir histórias, inventar, cooperar, expressar-se por inteiro, apresentar-se...aplaudir...é o objetivo do projeto: “ENTRANDO EM CENA”. (projeto, p. 02;2000)

O teatro em sala de aula é uma troca na qual a sensibilidade e cumplicidade é algo sempre presente. O toque à intimidade verbal e não-verbal fazem do educador e educando um todo. No decorrer da experiência, é possível identificar outros conteúdos ali inseridos, até mesmo a matemática que, a primeira instância, parece tão distante do conteúdo teatral.

A escola, juntamente com os educadores, busca essa integração entre os conteúdos. É nisso que está a magia da escola. Não é apenas um, mas sim, um grupo entrando em cena no querer formar, modificar e transformar o educando. Para que ele possa ir além do palco, além da sala, além dos padrões impostos pela sociedade.

São 17 (Dezessete) anos de implementação do projeto “Entrando em Cena”. Nesse tempo a escola ganhou uma nova vida, os alunos estão sempre presentes na escola e a Arte é viva e vista no ambiente escolar. Adveio o combate a evasão, percebe-se a formação de alunos mais sensíveis. Clássicos da literatura como: “Romeu e Julieta”, são analisados pelos alunos de uma forma intimista. Os alunos têm esse contato com Aristóteles, Shakespeare entre outros filósofos e dramaturgos, que são estudados dentro do projeto, nas aulas práticas e teóricas de Teatro, ampliando, assim, o conhecimento dos alunos. Nesse sentido a Escola Estadual Joaquim Monteiro, ao longo da sua jornada, vem afirmando a importância do teatro na grade

curricular, entendendo essa disciplina como matéria fundamental na formação de pessoas mais sensíveis, abertos a novos conhecimentos e consciência artística e cultural.

4. ABORDAGEM ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR

Dentre as inúmeras manifestações artísticas existentes, o teatro vem ganhando espaço e se destacando como instrumento de educação nas escolas e demais entidades de ensino. Seja pela capacidade de melhorar a comunicação, por auxiliar na socialização ou até mesmo pela forma lúdica com que é conduzido o conteúdo. É possível afirmar, portanto, que a prática dessa disciplina em sala de aula, inserida no contexto da Educação pode ser um elemento transformador e uma experiência enriquecedora.

E é neste contexto que a Escola Estadual citada no presente estudo, está inserida e pode comprovar na sua realidade escolar os benefícios da disciplina teatro. Assim como a autora Maria Lúcia Pupo afirma que o teatro amplia a visão de mundo, a escola Estadual Joaquim Monteiro acredita nesse trabalho transformador do teatro.

Se nós realmente acreditamos que o trabalho teatral é formador; que por meio de experimentamos uma ampliação tangível da nossa visão de mundo; que de alguma maneira nos humanizamos quando fazemos teatro; que nosso corpo se dispõe para a relação com outro corpo; que nossa percepção sensorial se intensifica; que passamos a desenvolver o espírito crítico; que nos tornamos pessoas mais plenas, temos que batalhar pela inserção do trabalho teatral no currículo, e não no esquema extracurricular, apenas opcional.(PUPO,p.3;2014)

Quando Pupo (2014) fala das experiências que o teatro proporciona tanto no físico quanto no cognitivo, leva a refletir o quão é importante proporcionar às crianças, jovens e adultos experimentarem essa vivência em sua formação dentro do conteúdo educacional. É possível afirmar que se eles, os alunos, não tiverem oportunidade de vivenciar o teatro na instituição escolar, provavelmente, em poucos casos terão oportunidade de vivenciá-lo em outros ambientes. Neste contexto Pupo salienta que:

É fundamental, portanto, que continuemos nossa batalha, dentro da escola e dentro do currículo escolar. Se o jovem ou a criança não tiver a ocasião de passar por uma experiência de fazer e/ou ver teatro durante a escolaridade básica, é muito provável que jamais tenha a oportunidade de viver uma experiência teatral fora da instituição. (PUPO,p.3;2014)

E é com esse pensamento que a Escola Estadual Joaquim Monteiro segue e se propôs a encarar os desafios. Pois esta vive uma realidade diferenciada e eu tive a oportunidade de experimentar essa vivência. Lá são quatro professores que trabalham nos anos finais do

Ensino Fundamental e o primeiro ano do Ensino Médio e que partilham dessa realidade na qual o teatro e a música fazem parte do dia a dia da escola.

Minha formação inicial para lecionar Teatro foi de forma livre e por alguns anos, através de oficinas informais, com carga horária curta, passar por preparações corporais e vocais de trabalhos artísticos, até obter o registro de atriz profissional. Fiz parte da Companhia de Artes Asa do Invento, que desenvolve diversos trabalhos cênicos no estado de Minas Gerais e diante de um currículo considerável e experiências práticas de atuação a Superintendência de Ensino reconheceu meu trabalho. Vivi uma experiência de um ano dentro de um projeto da superintendência que visava incentivar a introdução do teatro e a música dentro das escolas estaduais. Trabalhei visitando essas escolas, mas, infelizmente por falta de profissionais capacitados na área, e por falta de incentivo, o projeto não teve continuidade. Porém, na escola Joaquim Monteiro, o projeto estava sendo destaque na educação pela visibilidade dos projetos, já incentivava outra escola do interior de Minas Gerais na cidade de Frei Inocência, a Escola Estadual Frei Inocência, no sentido de implantar o teatro na grade curricular.

Considerando minha experiência, recebi o desafio: Aplicar e transformar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha carreira teatral em aulas para os alunos do ensino fundamental, dentro do conteúdo da grade curricular da Escola Estadual Joaquim Monteiro da cidade de Marilac–MG. Sendo que nos dias atuais ainda faz parte do cronograma de execução de projetos, a contratação de profissionais para as oficinas de teatro (Entrando em Cena p.14) visto a dificuldade de contratação de professores habilitados nesta área. Na época já trabalhava como professora de teatro em uma instituição particular há três anos, também dirigia a Companhia de Teatro Atrás do Palco, em Governador Valadares, eu aceitei este desafio desde 2.003, passei pelo processo de designação, começando a fazer parte do quadro de funcionários permanentes da escola.

Ao ter contato com os alunos foi possível entender a importância do teatro na realidade escolar. Ao ler o depoimento de Zaíra, aluna do 7º ano do ensino fundamental, percebi a sensibilidade da aluna em relação à sua formação:

Muitas escolas acham o teatro uma “matéria” desnecessária, pois não conhecem seus verdadeiros benefícios. Como ajuda na forma de ler os textos e até mesmo entender os outros conteúdos. O Teatro é minha paixão, depois que comecei a atuar, me encontrei de verdade, fiz novos amigos e novos conhecimentos. (Zaíra Batista Rodrigues, 13 anos, 7º ano do ensino fundamental).

As aulas são divididas entre teóricas e práticas. Nas aulas práticas toda a turma participa sem situações de exclusão ou separação e sem obrigatoriedade de avaliação, nem registro em diário escolar. Nas aulas teóricas, as avaliações são feitas em cada aula levando em consideração a desenvoltura dos alunos mediante os exercícios propostos, bem como o envolvimento individual e coletivo dos alunos, além dessa avaliação é cobrado uma avaliação escrita por bimestre, que é formulada pelo professor e pode ser feita: individual, dupla ou por grupos; deixando a critério do professor a forma de realização, bem como o conteúdo avaliado.

A escola possui uma sala específica de teatro, isso facilita muito no desenvolvimento das aulas, principalmente as práticas, pois isto interfere na referência de espaço cênico e proporciona maior liberdade e entendimento aos alunos.



Aulas práticas na sala específica de teatro: E. E. Joaquim Monteiro- Foto: Fabiani Torres

No conteúdo programático das aulas, além de estudar a história do teatro, ícones do teatro grego e do teatro nacional como, por exemplo: Sófocles, Ésquilo, Eurípedes, Augusto Boal, Martins Pena, entre outros, a disciplina busca se relacionar com outros conteúdos multidisciplinares. Transformando a aprendizagem num processo lúdico e divertido para o aluno. As aulas de teatro trabalham concomitante com o português: a interpretação e a leitura. Na educação física: o trabalho de corpo e postura. De forma que todos os conteúdos se interagem no processo de construção das aulas.

Segundo a supervisora Ronilda Batista: As ações do teatro na Escola Estadual Joaquim Monteiro nestes anos, permeiam de forma transdisciplinar todo currículo escolar, indo além de melhorar a aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do

ensino fundamental. Com o trabalho de dinâmicas, expressões corporais, dança, o adolescente tem a oportunidade de se tocar e se conhecer, se descobrir, conseqüentemente, perceber-se com o ambiente ativo que sonha e se desenvolve.

Porém vale ressaltar que as aulas práticas não são obrigatórias. Participam os alunos que querem fazer a prática de teatro, nem são ministradas para turmas completas de ensino regular, ou seja, não são limitadas pela série que o aluno estuda, mas são divididas por estágio em que o aluno se encontra. Exemplo: iniciação teatral, interpretação, construção de personagem. Além disso, temos o caso dos alunos que se dispõem a participar das montagens. Estes passam a pertencer ao grupo de teatro da escola, dessa forma vamos compondo o “Grupo Tríade de Teatro”. Esse nome foi escolhido por representar os três elementos que dão vida ao teatro: ator, personagem e platéia.

Todo ano o grupo Tríade prepara uma montagem teatral e apresenta à comunidade. Clássicos como Romeu e Julieta de Willian Shakespeare e Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll, entre outros. Desta forma desempenha um compromisso de formação de público, além de divulgar para as pessoas um pouco do trabalho teatral desenvolvido aproximando escola e comunidade.

O grupo ainda aceita convite de outras instituições para se apresentar, disseminando a boa prática do contato do meio escolar com a arte e dando a oportunidade de outras escolas conhecerem um pouco da realidade desse projeto tão peculiar.





(Apresentação da Peça Romeu e Julieta pelo grupo Tríade da E. E. Joaquim Monteiro no Teatro Atiaia em Governador Valadares, para vários alunos das escolas estaduais da cidade) (Foto: Vera Cardoso)

Para o professor de teatro, os atos de planejar as aulas, ser autor, diretor e avaliador não são tarefas fáceis. O professor, ator, pesquisador e diretor de teatro Gilberto Icle nos oferece uma forma de enfrentar este desafio vivenciado por muitos professores-diretores, a forma seria:

Nesse jogo sem fim, a tarefa do professor-diretor não poderá ser outra, senão criar juntamente com os alunos-atores. Desfaz-se, assim, as hierarquias mais rígidas, todos são criadores e a tarefa coletiva do teatro na educação escolarizada pode ser circunscrita no dever de multiplicar as noções. (ICLE, p.77; 2011)

E é neste contexto e entendendo essa liberdade que a Arte/Teatro necessita para seu desenvolvimento, é possível relatar que na Escola Joaquim Monteiro se segue esse conceito de criação sugerido por Icle (2011). O conceito em que o professor-diretor e aluno-ator podem sim conceber uma criação coletiva levando em consideração as necessidades e realidades do aluno, dessa forma percebe-se que os alunos se apropriam e se encontram nas aulas de teatro.

Essa maneira de conduzir as aulas práticas me pareceu ser bem aceita entre os alunos, pois segundo o aluno Lucas, 15 anos, estudante do 2º ano do ensino Médio:

As aulas práticas ajudaram bastante a perder a timidez, criar uma personalidade, a se descobrir no meio social, ajudou a interpretar, expressar textos e sentimentos. No começo era complicado, os primeiros contatos, pois era tudo novo nas aulas. Mas com o passar do tempo, foi se tornando uma matéria essencial na nossa formação. O teatro me ajudou também a ter mais facilidade, desenvoltura, gesticulação para apresentar trabalhos de outras matérias. Me fez perder o medo de falar em público, me fez conhecer um lado pessoal e despertar um gosto que eu ainda não conhecia. (Lucas Ribeiro, 15 anos, 2º ano do ensino Médio).

O depoimento de Lucas Ribeiro, 15 anos, nos remete a afirmação de Lucia Maria Pupo 2014, ela afirma que o teatro é uma arte que me permite conhecer melhor o mundo, já que ela me possibilita sair de mim e ver o ponto de vista do outro (PUPO, 2014, p.3), essa possibilidade que o teatro proporciona, permite com que o aluno se expresse melhor e vá de encontro ao seu eu.

Através da liberdade de criação possibilitamos aos alunos uma melhor construção e apropriação dos trabalhos propostos. E na prática do dia a dia, pude entender a importância do teatro na sua formação. Entendendo que a realidade da escola é ímpar na região, os alunos vêm afirmando o teatro como fonte importante em sua formação educacional e social, além de refletir nos conteúdos curriculares das demais disciplinas.

Dessa forma, entende-se a importância da organização do sistema de ensino. De ampliar currículos, possibilitar a formação e transformação do aluno e do ambiente escolar, através de um currículo flexível atento às necessidades gerais das instituições.

Em seu depoimento o aluno Jônatas, 8º ano do ensino fundamental, chama a atenção para termos a coragem de se permitir novas possibilidades e que julgar sem experimentar é um grande erro:

Teatro! Antes achava que era uma perda de tempo, como diz o velho ditado: Não julgue o livro pela capa.É uma das melhores experiências que já tive e tenho. A sensação de estar no palco apresentando na frente daquele montão de pessoas é emocionante.Mas Teatro não se resume em apenas isso. Teatro não é só pegar o texto, decorar e apresentar. Teatro é liberdade de expressão. Melhora seu convívio com as pessoas, ajuda você entender o que quer ser na vida, basta ter o compromisso e o desejo de aprender e se entregar. (Jônatas dos Santos, 8º ano do ensino fundamental)

Dentro deste contexto se comprova o quanto a disciplina teatro tem contribuído para uma nova realidade nas escolas, o que se reflete de maneira positiva fora da escola também. Dessa forma a Escola Estadual Joaquim Monteiro, juntamente com seus alunos e funcionários vêm cada dia mais reafirmando a importância do Teatro como ferramenta fundamental para uma Educação escolar de qualidade e mais completa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o acompanhamento do conteúdo Teatro, inserido na grade curricular de uma escola estadual, percebe-se que a disciplina vem avançando no campo da pesquisa e conquistando seu espaço na área da educação. Com a implantação da arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, o teatro passou a ter uma margem maior no âmbito educacional. Embora sua implantação tem ocorrido de forma tímida nas instituições de ensino formal, atualmente, a maioria das escolas ainda se encontra à margem dessa experimentação e, algumas vezes, nem mesmo consideraram a viabilidade da implementação dessa disciplina na grade curricular.

É preciso reinventar, buscar novas metodologias, ir além do livro didático. A arte é uma linguagem verbal e não verbal que leva a essas descobertas, traduzindo emoções e linguagens desde tempos imemoriais. Segundo Azevedo (2003, p. 41) “Arte é linguagem de poder e de dizer coisas que não cabem simplesmente nas palavras”.

Ao entender e estudar o projeto: “Entrando em Cena” da Escola Estadual Joaquim Monteiro e ao vivenciar sua prática no cotidiano da escola, conclui-se que o Teatro, como disciplina em uma escola, faz toda a diferença na grade curricular. A escola vem afirmando que a prática é essencial na formação e transformação do cidadão. Essa transformação pode ser vista e entendida pelos depoimentos da supervisora Ronilda Batista e dos alunos. As pessoas que têm oportunidade de visitar a escola conseguem perceber a diferença no ambiente escolar.

O projeto entrando em cena é destaque na Superintendência Regional de Ensino de Governador Valadares. Somos sempre convidados para participar de eventos, para mostrar na prática como funcionam as atividades acadêmicas ligadas ao ensino de teatro e sua relevância na educação, servindo de incentivo para outras escolas estaduais. Mas, ao longo desse período, somente a Escola Estadual Frei Inocência, sediada na cidade Frei Inocência-MG, conseguiu implantar o teatro na grade escolar. São vários os fatores que acabam dificultando essa inserção: espaço físico, falta de profissionais habilitados, falta de sensibilidade de governantes e diretores da escola.

A Escola Estadual Joaquim Monteiro passou por essas dificuldades, porém, superou tais desafios no momento em que a direção escolar, juntamente com os professores, acreditou na importância da disciplina na matriz curricular. Fato que foi abraçado pela comunidade, contribuindo até mesmo para a construção do espaço físico exigido pela Superintendência Regional de Ensino.

Mesmo com a falta de profissionais habilitados na área, os professores que trabalharam e trabalham com a disciplina, possuem experiência na prática teatral por meios de suas vivências e atuação em Companhias de teatro na cidade de Governador Valadares e região. Conseguindo, com sua livre formação, desenvolver um trabalho construtivo de formação teatral junto aos alunos da Joaquim Monteiro. Afirmando, na prática, a relevância do teatro na educação.

Portanto a referida pesquisa conclui que é importante reafirmar que o teatro precisa ser vivenciado nas escolas. Que é uma disciplina importante no campo da educação e precisa ser conhecida e difundida nas escolas estaduais, dando oportunidade para que os alunos possam entender e vivenciar o poder de transformação dessa prática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando Antônio. *Som, gesto, forma e cor: dimensões de arte e seu ensino*. 4ª ed. Belo Horizonte : C/Arte, 2003.

BARBOSA, Ana Mae, *Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras*, Estud. av. vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989

BENELLI, Anderson. *Arte e Reflexões*. Disponível em:
<<http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>>
Acesso em: out.2017.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos* 5ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1981

_____. *Política e educação*. 5ªed.São Paulo.Cortez.2001

HORÁCIO.*Arte Poética*. Trad. R. M. Rosado Fernandes. Lisboa, 1984

JAPIASSU, Ricardo. *A linguagem Teatral na Escola: pesquisa, docência e prática pedagógica*. Campinas: Papyrus Editora, 2007.

KOUDELA, Ingrid D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. *Arte/secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.Disponível em:
<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.16.pdf>
Acesso: set. 2017.

PUPPO, Maria Lucia, disponível em:
https://pt.slideshare.net/PIBID_Teatro2014/teatro-e-educao-formal-maria-lucia-pupo

Projeto.*Entrando em Cena*. Marilac/MG, 2000.

7. ANEXO A: DEPOIMENTOS

Porque o Teatro é importante

Depoimento

Aluna: Ana Carolina Viana Machado

Idade: 17 anos – 2º ano do Ensino Médio

Aluna da E.E. Joaquim Monteiro

Muitas pessoas antes de terem o ensino de teatro na escola são pessoas, tímidas, e não se abrem para nada. O teatro é uma forma de se libertar, ser quem você quer ser, todos nós conseguimos achar alguém ou algo que nos identifica.

Teatro na escola e na vida é um jeito de ir construindo sua personalidade, criticando a forma de viver do mundo. Nem todo mundo gosta de praticar o teatro, mas, se todos conhecessem de verdade, procurariam entrar nesse maravilhoso mundo. Não existe potencial pequeno para o Teatro, quem quer consegue alcançar.

O teatro nos ensina a viver, mesmo sem perceber, ao entrar em um supermercado, você já está improvisando suas falas com o vendedor e com as pessoas a sua volta. A criatividade da pessoa com a prática se abre e a pessoa cresce cada vez mais.

Eu me achei no Teatro, faço porque eu amo, acho que todas as escolas deveriam explorar esse mundo que permite tudo, é uma experiência prazerosa e reconfortante para mim.

Minha forma de pensar Teatro

Depoimento

Aluno: Jônatas dos Santos

Idade: 13 anos – 8º ano do Ensino Fundamental

Aluna da E.E. Joaquim Monteiro

Teatro! Antes acho que era uma perda de tempo, como diz o velho ditado: Não julgue o livro pela capa. É uma das melhores experiências que já tive e tenho. A sensação de estar no palco apresentando na frente daquele montão de pessoas é emocionante.

Mas Teatro não se resume em apenas isso. Teatro não é só pegar o texto, decorar e apresentar. Teatro é liberdade de expressão. Melhora seu convívio com as pessoas, ajuda você entender o que quer ser na vida, basta ter o compromisso e o desejo de aprender e se entregar.

É uma prática que acho importantíssima na escola, pois ajuda a pensar melhor sobre tudo e mais importante, falar o que pensamos.

Espero que meu depoimento sirva para mudar a forma de pensar de algumas pessoas e que elas que não acreditam e nem conhecem, possa vê essa maravilha e o mundo que se desperta através do teatro. Acredite é impressionante é como você tivesse nascido de novo, pois é outro mundo é outra experiência.

Teatro

Depoimento

Aluna: Zaíra Batista Rodrigues

Idade: 13 anos -7º ano do Ensino Fundamental

Aluna da E.E. Joaquim Monteiro

O Teatro na vida é uma forma de me expressar, uma forma de encontrar minha personalidade, uma forma de socializar.

Muitas escolas acham o teatro uma “matéria” desnecessária, pois não conhecem seus verdadeiros benefícios. Como ajuda na forma de lê os textos e até mesmo entender os outros conteúdos. O Teatro é minha paixão, depois que comecei atuar, me encontrei de verdade, fiz novos amigos e novos conhecimentos.

Antes de começar a atuar eu era uma menina muito presa, as vezes até muito tímida, por isso não fazia novos amigos. Quando você entra no palco e sente aquela energia boa que o público passa pra gente, o coração acelera, bate aquele frio na barriga e você sente uma emoção inexplicável, você consegue liberar o personagem que está dentro de você. Quando acaba o espetáculo e o público aplaude, você sente que aquelas pessoas, também conseguem enxergar um mundo além daquilo, não é só um espetáculo, são sentimentos libertados de cada personagem, é uma maneira de por seus sentimentos pra fora sem magoar ninguém, é uma forma de se abrir.

Enfim... o Teatro se tornou minha vida

Depoimento**Aluno: Lucas Ribeiro Nogueira****Idade: 15 anos****Aluna da E.E. Joaquim Monteiro**

Quando chegamos à escola, somos pessoas tímidas, com medo de fazer as coisas, amedrontados pelos alunos mais velhos. A escola nos ofereceu uma ótima técnica para perder a timidez com as aulas de Teatro.

No princípio só fazíamos aula na sala de aula, depois a escola passou a ter também aula prática de Teatro.

As aulas práticas ajudaram bastante a perder a timidez, criar uma personalidade, a se descobrir no meio social, ajudou a interpretar expressar textos e sentimentos. No começo era complicado, os primeiros contatos, pois era tudo novo nas aulas, mas, com o passar do tempo, foi se tornando uma matéria essencial na nossa formação.

Tenho muito a agradecer a escola, pois é uma arte que me ajudou muito a descobrir minha personalidade e se tornou uma grande paixão. Se não fosse a escola talvez eu não tivesse nunca contato com essa arte é uma arte que todos deveriam conhecer e se apaixonar.

O teatro me ajudou também a ter mais facilidade, desenvoltura, gesticulação para apresentar trabalhos de outras matérias. Me fez perder o medo de falar em público, me fez conhecer um lado pessoal e despertar um gosto que eu ainda não conhecia.

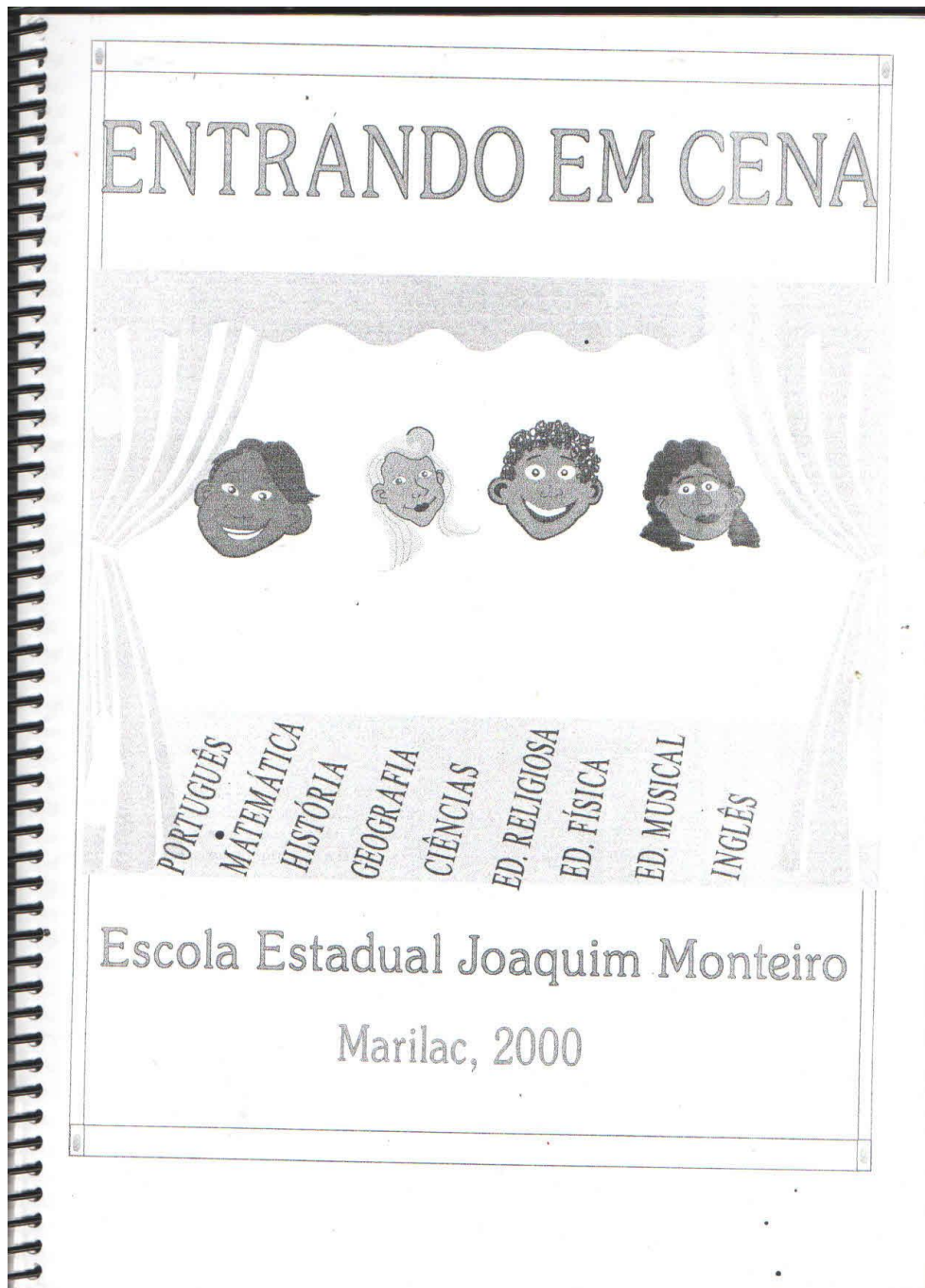
Ronilda Batista- Supervisora da escola Estadual Joaquim Monteiro

As ações do teatro na Escola Estadual Joaquim Monteiro nestes anos, permeiam de forma transdisciplinar todo o currículo escolar, indo além de melhorar a aprendizagem na leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental. Com o trabalho de dinâmicas, expressões corporais, dança, os adolescentes tem a oportunidade de se tocarem, se conhecer, se descobrirem, consequentemente, perceber-se com o ambiente ativo que sonha e se desenvolve.

No aspecto emocional, os adolescentes ao interpretarem o texto, fazendo o papel de diversos personagens, ele pode se identificar com os conflitos e extravasarem suas frustrações, anseios e sonhos.

A concretização do Teatro na escola contribui para efetivação do respeito e desenvolvimento das crianças e adolescentes, assegurando-lhe a informação. Sensibilidade e ética.

8. ANEXO B: PROJETO “ENTRANDO EM CENA”





3 População Beneficiada

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto

3.1 Alunos

CICLOS	Nº DE TURMAS			Nº DE ALUNOS			TOTAL	
	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	NOITE	Turmas	Alunos
2º Ano Ciclo Intermediário	01	02	--	35	60	--	03	95
3º Ano Ciclo Intermediário	02	01	--	55	31	--	03	86
1º Ano Ciclo Avançado	02	01	--	67	38	--	03	105
2º Ano Ciclo Avançado	01	01	--	27	32	--	02	59
TOTAL	06	05	--	184	161	--	11	345

3.2 Profissionais da Escola:

Enedina Andrade Farias de Matos	Diretor
Rosilene Lourdes Botelho	Vice Diretor
Zilma de Souza Coelho Bessa	Supervisora
Maria de Lourdes Braga	Supervisora
Adalice Maria Nunes da Silva	Professora - Língua Portuguesa
Ana Concebida Cruz Dias	Professora - Educação Artística
Cleidenalva Bernardino Rocha	Professora - Ciências
Cleuza Rodrigues da Silva	Professora - Geografia e História
Geralda Maria Feliciano Leite	Professora - Educação Física
Geraldo Miguel Bessa	Professor - Matemática
Jadir Murilo de Matos	Professor - História
Kátia Alves da Silva	Professora - L. Est. Mod. Inglês
Márcia da Cardoso Silveira Salema	Professora - Língua Portuguesa
Maria Aparecida Gomes	Professora - Matemática
Maria Célia Maria de Souza Braga	Professora - Geografia
Maria Ilma Feliciano Viana	Professora - Ciências
Neuza Rodrigues dos Santos	Professora - Educação Religiosa
Rômulo de Arruda Junior	Professor - Educação Musical
Simone Ferreira de Oliveira	Professora - Educação Musical
José Bento Filho	Aux. Sec. II

3.3 Outras pessoas da comunidade escolar:

- Ronilda Batista Farias de Brito
- Grupos de jovens.
- Catequistas.
- Clube de Mães.



Folha
02/27

1.5 Apresentação do Projeto

A "Escola Estadual Joaquim Monteiro", vivenciando uma experiência interdisciplinar, tendo a música como suporte pedagógico, através do Projeto: Música, Agente Transformador da Aprendizagem conseguiu despertar o gosto do aprender de seus alunos aliados ao prazer de ensinar. Assim, a melhoria da auto-estima de alunos, professores e funcionários já se faz notar.

Repensando nosso sucesso e nossa caminhada, percebemos que não podemos parar p̄r aí, que nada está completamente pronto desde que, somos mutáveis a cada momento. Devemos e queremos não ficar apenas no despertar. Surge então a idéia de um novo projeto buscando esta completude: ENTRANDO EM CENA.

Entrar em cena significa o concretizar dos sonhos, o fazer, o experimentar, o vivenciar, o colocar a mão na massa. Significa também o abrir as cortinas e os horizontes e lançar-se aos aplausos, ou até mesmo ao arriscar-se. Pretendemos correr este risco do acerto. Pretendemos lançar nosso aluno no palco. É um treino para lançá-lo ao desafio do mundo, praticando sua criatividade.

Bem o sabemos que as chances de sucesso para o próximo milênio estarão disponíveis para os mais criativos, é preciso então despertá-la com leveza, mas continuamente, em nossos alunos.

Estamos dispostos a buscar nova metodologia e prática para alcançar esse sonho. Através da música, da poesia, da história, da arte, da arte cênica, dos segredos guardados na mente, mãos e coração de cada um, transformaremos nossa escola num palco, num desenvolver continuado da linguagem oral, (até então um dos entraves vivenciados p̄r nossos alunos) onde todos serão aplaudidos nessa conquista de sucesso.

Nossa proposta em comunhão com o Projeto "Música Agente Transformador da Aprendizagem", vem dar continuidade a um trabalho interdisciplinar que já vem alcançando êxito no que se refere à maior concentração do aluno, maior assimilação dos conteúdos, num aprender mais compartilhado.

Permear com ARTE e através da ARTE os conteúdos propostos aos alunos é nossa estratégia, onde a música e o teatro estarão fazendo ressurgir valores em nossa escola e comunidade, numa ação integrada.

Redigir textos, explorar cenas caracterizar personagens, julgar ações, concluir histórias, inventar e reinventar, cooperar, expressar-se p̄r inteiro, apresentar-se.... aplaudir... é o objetivo do projeto: "ENTRANDO EM CENA".

1.6 Responsável pelo Projeto

Coordenador do Projeto

Nome: Zilma de Souza Coelho Bessa

Telefone: (33) 292-1161

MASP: 329.350-3

Diretor da Escola

Nome: Enedina Andrade Farias Matos

Telefone: (33) 292-1109

MASP: 348.482-1



Folha
03/27

2 Análise e seleção do problema pedagógico prioritário

2.1 Problema pedagógico prioritário focalizado no projeto

- Dentre os inúmeros desafios enfrentados por esta Escola a questão de ler, escrever e interpretar é uma habilidade que precisa ser desenvolvida.
- Pouca assimilação do corpo docente no que diz respeito à interdisciplinaridade e contextualização.
- Falta entrosamento entre comunidade e escola.



3 População Beneficiada

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto

3.1 Alunos

CICLOS	Nº DE TURMAS			Nº DE ALUNOS			TOTAL	
	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	NOITE	Turmas	Alunos
2º Ano Ciclo Intermediário	01	02	--	35	60	--	03	95
3º Ano Ciclo Intermediário	02	01	--	55	31	--	03	86
1º Ano Ciclo Avançado	02	01	--	67	38	--	03	105
2º Ano Ciclo Avançado	01	01	--	27	32	--	02	59
TOTAL	06	05	--	184	161	--	11	345

3.2 Profissionais da Escola:

Enedina Andrade Farias de Matos	Diretor
Rosilene Lourdes Botelho	Vice Diretor
Zilma de Souza Coelho Bessa	Supervisora
Maria de Lourdes Braga	Supervisora
Adalice Maria Nunes da Silva	Professora - Língua Portuguesa
Ana Concebida Cruz Dias	Professora - Educação Artística
Cleidenalva Bernardino Rocha	Professora - Ciências
Cleuza Rodrigues da Silva	Professora - Geografia e História
Geralda Maria Feliciano Leite	Professora - Educação Física
Geraldo Miguel Bessa	Professor - Matemática
Jadir Murilo de Matos	Professor - História
Kátia Alves da Silva	Professora - L. Est. Mod. Inglês
Márcia da Cardoso Silveira Salema	Professora - Língua Portuguesa
Maria Aparecida Gomes	Professora - Matemática
Maria Célia Maria de Souza Braga	Professora - Geografia
Maria Ilma Feliciano Viana	Professora - Ciências
Neuza Rodrigues dos Santos	Professora - Educação Religiosa
Rômulo de Arruda Junior	Professor - Educação Musical
Simone Ferreira de Oliveira	Professora - Educação Musical
José Bento Filho	Aux. Sec. II

3.3 Outras pessoas da comunidade escolar:

- Ronilda Batista Farias de Brito
- Grupos de jovens.
- Catequistas.
- Clube de Mães.



Folha
05/27

4 Plano de ação

4.1 Objetivos do projeto

a) Objetivo geral:

Buscar, através das ARTES CÊNICAS, alternativas de trabalho, um ambiente escolar prazeroso e produtivo que garanta o desenvolvimento da escrita e da linguagem oral, ampliando a criatividade do aluno para que possa tornar-se um cidadão que entenda e transforme sua realidade.

b) Objetivos específicos:

- 1 – Capacitar os professores para um trabalho interdisciplinar e contextualizado da prática pedagógica.
- 2 – Criar, construir com os professores, material didático - pedagógico e orientar sua utilização de acordo com a Proposta Curricular e os PCNs.
- 3 – Usar as Artes Cênicas como suporte para a interdisciplinaridade e contextualização, permeando os trabalhos desenvolvidos.
- 4 – Desenvolver a leitura, escrita e interpretação, através da produção de textos teatrais articulados com a prática educativa de sala de aula, numa abrangência interdisciplinar.
- 5 – Integrar os Pais na participação efetiva das atividades escolares, valorizando suas experiências.

4.2. Metas ou resultados esperados - ações e tarefas

Objetivos Específicos (n.º)	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
1	1.1 Após 30 dias de implantação do projeto 100% dos professores estarão capacitados para a compreensão da importância da interdisciplinaridade e contextualização do ensino aprendizagem.	1.1.1 Realizar curso de interdisciplinaridade e contextualização.	1.1.1.1 Reunir, discutir e levantar entraves e dificuldades. 1.1.1.2 Escolher equipe para organização do curso. 1.1.1.3 Contratar profissional. 1.1.1.4 Organizar local, material necessário. 1.1.1.5 Realizar o curso. 1.1.1.6 Avaliar o curso. 1.1.1.7 Acompanhar a aplicabilidade do curso para realimentação.
2	2.1 Após dois meses de implantação do projeto os professores deverão ser capazes de criar e utilizar recursos didáticos numa inovação metodológica.	2.1.1 Realização de oficinas para confecção do material didático pedagógico.	2.1.1.1 Selecionar bibliografia e pesquisar. 2.1.1.2 Selecionar conteúdos em cada matéria para confecção de material co-relacionado. 2.1.1.3 Organizar equipe responsável para a realização da oficina. 2.1.1.4 Contactar pais para colaborar na aquisição de sucatas. 2.1.1.5 Contactar o profissional para realizar a oficina. 2.1.1.6 Definir local apropriado para disponibilizar o material confeccionado. 2.1.1.7 Acompanhar a utilização do material.



4.2 Metas ou resultados esperados – ações e tarefas

Objetivos específicos n.º	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
4	4.1 Ao final do ano de 2001, 90% dos alunos deverão demonstrar habilidades de ler, escrever e interpretar textos.	<p>4.1.1 Implantar mine projeto de teatro na escola.</p> <p>4.1.2 – Promoção do Concurso “ENTRANDO EM CENA”</p>	<p>4.1.1.1 Organizar, equipe responsável pelo Teatro na Escola.</p> <p>4.1.1.2 Contactar professor responsável.</p> <p>4.1.1.3 Selecionar bibliografia específica de Teatro.</p> <p>4.1.1.4 Adaptar Teatro às demais disciplinas</p> <p>4.1.1.5 Confeccionar material necessário contando com a parceria de pais e comunidade.</p> <p>4.1.1.6 Apresentar peças teatrais.</p> <p>4.1.2.1 Formar equipe para planejar concurso (parceria com os pais).</p> <p>4.1.2.2 Elaborar junto com os alunos o regulamento do Concurso.</p> <p>4.1.2.3 Criação de folderes sobre o concurso pelos alunos.</p> <p>4.1.2.4 Divulgar o concurso, através de faixas e cartazes.</p> <p>4.1.2.5 Realizar o concurso.</p> <p>4.1.2.6 Selecionar e premiar os melhores trabalhos.</p>

4.2 - Metas ou resultados esperados – ações e tarefas

Objetivos específicos n.º	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
5	5.1 Ao final do ano 2001 os pais deverão estar participando de forma efetiva nas atividades da escola.	5.1.1 Promover a participação dos pais, nos eventos teatrais da escola. 5.1.2 Promover tarde de lazer por bimestres.	5.1.1.1 Organizar equipe para articular a participação dos pais nos eventos teatrais. 5.1.1.2 Promover encontros bimestrais com os pais para apoio ao teatro. 5.1.2.1 Formar equipe para coordenar a tarde de lazer. 5.1.2.2 Apresentar os pais artistas. 5.1.2.3 Apresentar cenas do dia a dia da família. 5.1.2.4 Realizar concurso de dança. 5.1.2.5 Realizar shows de calouros. 5.1.2.6 Realizar partida de futebol entre pais e filhos. 5.1.2.7 Avaliação.
		5.1.3 Promover Gincana "No Limite"	5.1.3.1 Formar equipe para coordenar a gincana. 5.1.3.2 Promover parceria com o comércio local para a realização da gincana. 5.1.3.3 Distribuir as tarefas da gincana. 5.1.3.4 Realizar brincadeiras diversas. 5.1.3.5 Servir lanche aos participantes da gincana. 5.1.3.6 Encenar peças teatrais. 5.1.3.7 Premiar a equipe vencedora. 5.1.3.8 Avaliar a gincana.

4.2. Metas ou resultados esperados – ações e tarefas

Objetivos específicos n.º	Metas ou resultados esperados	Ações	Tarefas correspondentes
5		5.1.4 Celebrar o dia da família: "A FAMÍLIA ENTRA EM CENA"	5.1.4.1 Formar equipe para organizar o encontro. 5.1.4.2 Promover parcerias com as Igrejas. 5.1.4.3 Promover parcerias com comerciantes para confecção de camisas. 5.1.4.4 Realizar passeata divulgando valores essenciais da vivência familiar. 5.1.4.5 Realizar momento bíblico. 5.1.4.6 Expor trabalhos dos alunos sobre família. 5.1.4.7 Realizar brincadeiras diversas. 5.1.4.8 Realizar encenações sobre a família. 5.1.4.9 Apresentar depoimentos. 5.1.4.10 Avaliar o encontro.

4.3 Distribuição de responsabilidade pôr tarefa

Nome / Instituição	Cargo / Segmento	Descrição da Tarefa
Escola Estadual Joaquim Monteiro	Todos os professores, Diretor	1.1.1.1 Reunir, discutir e levantar entraves e dificuldades
Enequina F. Matos e Rosilene Botelho	Diretor e vice-diretor	1.1.1.2 Escolher equipe para organização do curso
Enequina F. Matos	Diretor	1.1.1.3 Contratar profissional.
Zilma Coelho Bessa	Supervisora	1.1.1.4 Organizar local, material necessário
Profissional contratado	Profissional contratado	1.1.1.5 Realizar o curso
Escola Estadual Joaquim Monteiro	Todos os professores, Diretor	1.1.1.6 Avaliar o curso
Zilma Coelho Bessa	Supervisora	1.1.1.7 Acompanhar aplicabilidade do curso para realimentação.
Escola Estadual Joaquim Monteiro	Todos os professores, Diretor	2.1.1.1 Selecionar bibliografia e pesquisar.
Escola Estadual Joaquim Monteiro	Todos os professores	2.1.1.2 Selecionar conteúdos em cada matéria para confecção de material co-relacionado.
Zilma Coelho Bessa	Supervisora	2.1.1.3 Organizar equipe responsável para realização da oficina.
Maria de Lourdes Braga	Supervisora	2.1.1.4 Contactar pais para colaborar na aquisição de sucatas.
Escola Estadual Joaquim Monteiro	Diretor	2.1.1.5 Contactar o profissional para realizar a oficina.
Rosilene de L. Botelho	Vice - diretor	2.1.1.6 Definir local apropriado para disponibilizar o material confeccionado.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	2.1.1.7 Acompanhar a utilização do material
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	2.1.2.1 Formar equipe para organizar os estudos dos PCNs.
Rosilene de L. Botelho	Vice - diretor	2.1.2.2 Organizar local e material necessário
Professores	Professores	2.1.2.3 Exposição dos estudos pôr grupos.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras e Professores	2.1.2.4 Adaptar o Teatro e PCNs ao currículo da escola.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras e Professores	2.1.2.5 Promover interdisciplinaridade.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	2.1.2.6 Marcar novos encontros para estudos.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	2.1.2.7 Avaliar o encontro
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras e Professores	2.1.2.8 Acompanhar a aplicabilidade do estudo



4.3 Distribuição de responsabilidades por tarefa

Nome / Instituição	Cargo / Segmento	Descrição da Tarefa
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	3.1.1.1 Reunir, discutir e levantar dificuldades.
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	3.1.1.2 Selecionar bibliografia
Professores	Professores e Supervisoras	3.1.1.3 Adaptar artes cênicas aos textos dos conteúdos curriculares.
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	3.1.1.4 Explorar a sensibilidade e afetividade através das peças teatrais
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	3.1.1.5 Avaliar os trabalhos.
Enedina F. Matos	Diretor	4.1.1.1 Organizar, equipe responsável pelo Teatro na Escola.
Enedina F. Matos	Diretor	4.1.1.2 Contactar professor responsável.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	4.1.1.3 Selecionar bibliografia específica de Teatro
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	4.1.1.4 Adaptar Teatro às demais disciplinas
Pais e professores	Pais e professores	4.1.1.5 Confeccionar material necessário contando com a parceria de pais e comunidade.
Professores / alunos	Professores / alunos	4.1.1.6 Apresentar peças teatrais.
Enedina F. Matos	Diretor	4.1.2.1 Formar equipe para planejar concurso (parceria com os pais).
Professores / alunos	Professores / alunos	4.1.2.2 Elaborar juntos com os alunos o regulamento do Concurso.
Alunos	Alunos	4.1.2.3 Criação de folderes sobre o concurso pelos alunos.
Professores / alunos	Professores / alunos	4.1.2.4 Divulgar o concurso, através de faixas e cartazes
Professores e Supervisoras	Professores e Supervisoras	4.1.2.5 Realizar o concurso.
Enedina F. Matos	Diretor	4.1.2.6 Selecionar e premiar os melhores trabalhos.
Rosilene L. Boetelho	Vice - diretor	5.1.1.1 Organizar equipe para articular a participação dos pais nos eventos teatrais.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.1.2 Promover encontros bimestrais com os pais para apoio ao teatro.

4.3 Distribuição de responsabilidade por tarefas

Nome / Instituição	Cargo / Segmento	Descrição da Tarefa
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.2.1 Formar equipe para coordenar a tarde de lazer.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.2.2 Apresentar os pais artistas.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.2.3 Apresentar cenas do dia a dia da família
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.2.4 Realizar concurso de dança.
Professores	Professores	5.1.2.5 Realizar shows de calouros.
Professores	Professores	5.1.2.6 Realizar partida de futebol entre pais e filhos.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.2.7 Avaliação.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.3.1 Formar equipe para coordenar a gincana.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.3.2 Promover parceria com os comércio local para a realização da gincana.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.3.3 Distribuir as tarefas da gincana.
Professores / alunos	Professores / alunos	5.1.3.4 Realizar brincadeiras diversas.
Professores	Professores	5.1.3.5 Servir lanche aos participantes da gincana.
Pais / professores / alunos	Pais / professores / alunos	5.1.3.6 Encenar peças teatrais.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.3.7 Premiar a equipe vencedora.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.3.8 Avaliar a gincana.
Rosilene L. Boetelho	Vice - diretor	5.1.4.1 Formar equipe para organizar o encontro.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.4.2 Promover parcerias com as Igrejas.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.4.3 Promover parcerias com comerciantes para confecção de camisas.
E. E. Joaquim Monteiro / pais	E. E. Joaquim Monteiro / pais	5.1.4.4 Realizar passeata divulgando valores essenciais da vivência familiar.
Enedina F. Matos	Diretor	5.1.4.5 Realizar momento bíblico.
Professores / alunos	Professores / alunos	5.1.4.6 Expor trabalhos dos alunos sobre família.
Pais / professores / alunos	Pais / professores / alunos	5.1.4.7 Realizar brincadeiras diversas.
Pais / professores / alunos	Pais / professores / alunos	5.1.4.8 Realizar encenações sobre a família.
Alunos / pais	Alunos / pais	5.1.4.9 Apresentar depoimentos.
Zilma C. Bessa e Maria L. Braga	Supervisoras	5.1.4.10 Avaliar o encontro.

4.4 Cronograma de execução e distribuição de responsabilidades

Ação (n.º)	Descrição das tarefas	Semestres letivos / meses																										
		1			2			3			4																	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
3.1.1	3.1.1.1 Reunir, discutir e levantar dificuldades.																											
	3.1.1.2 Selecionar bibliografia																											
	3.1.1.3 Adaptar artes cênicas aos textos dos conteúdos curriculares.																											
	3.1.1.4 Explorar a expressão oral e corporal dos alunos.																											
	3.1.1.4 Explorar a sensibilidade e afetividade através das peças teatrais																											
	3.1.1.6 Avaliar os trabalhos.																											
4.1.1	4.1.1.1 Organizar, equipe responsável pelo Teatro na Escola.																											
	4.1.1.2 Contactar professor responsável.																											
	4.1.1.3 Selecionar bibliografia específica de Teatro																											
	4.1.1.4 Adaptar Teatro às demais disciplinas																											
	4.1.1.5 Confecionar material necessário contando com a parceria de pais e comunidade.																											
	4.1.1.6 Apresentar peças teatrais.																											
4.1.2	4.1.2.1 Formar equipe para planejar concurso (parceria com os pais).																											
	4.1.2.2 Elaborar juntos com os alunos o regulamento do Concurso.																											
	4.1.2.3 Criação de folders sobre o concurso pelos alunos.																											
	4.1.2.4 Divulgar o concurso, através de faixas e cartazes																											
	4.1.2.5 Realizar o concurso.																											
	4.1.2.6 Selecionar e premiar os melhores trabalhos.																											

4.4 Cronograma de execução e distribuição de responsabilidades.

Ação (n.º)	Descrição das tarefas	Semestres letivos / meses																							
		1			2			3			4														
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
5.1.4	5.1.4.1 Formar equipe para organizar o encontro. 5.1.4.2 Promover parcerias com as Igrejas. 5.1.4.3 Promover parcerias com comerciantes para confecção de camisas. 5.1.4.4 Realizar passeata divulgando valores essenciais da vivência familiar. 5.1.4.5 Realizar momento bíblico. 5.1.4.6 Expor trabalhos dos alunos sobre família. 5.1.4.7 Realizar brincadeiras diversas. 5.1.4.8 Realizar encenações sobre a família. 5.1.4.9 Apresentar depoimentos. 5.1.4.10 Avaliar o encontro.							X	X	X															



Folha
18/27

5 Orçamento

5.1 Especificação de materiais e serviços

5.1.1 Despesas com recursos humanos

a) Serviços especializados (consultoria)

Objeto da consultoria

- preparar, montar e acompanhar a implantação da oficina pedagógica
- capacitar professores em novas metodologias.

Discrição das atividades

- coordenar reuniões pedagógicas
- capacitar os professores
- acompanhar a implantação da oficina de teatro.

Produtos esperados com a consultoria

- implantação da oficina de teatro
- capacitação dos professores em novas metodologias
- interdisciplinaridade
- auto estima dos professores

Perfil do consultor

- professor que tenha experiência no projeto
- pedagogo habilitado com experiência e prática em oficinas pedagógicas

Recursos

Consultor – construir material didático

Escola – providenciar espaço físico, reprodução de material didático e recursos instrucionais.

Valor

20 horas x R\$ 26,91 = 538,20

Formas de pagamento

- 50% após a primeira capacitação
- 50% após a segunda capacitação.



Folha
19/27

b) Serviços técnicos

N.º	Especificação dos serviços
01	20 horas de serviços de um professor especialista para oficinas pedagógicas
02	16 horas de serviços de um pintor para pintura na área do tablado
03	16 horas de serviços de um eletricista para instalação da rede elétrica e sistema de som no tablado
04	40 horas de serviços de um carpinteiro para construção do tablado
05	10 dias de serviços de uma costureira para confecção das cortinas e vestimentas para atores e atrizes
06	25 horas de serviços de um digitador



Folha
20/27

5.1.2 Despesas com material permanente

Item	QTD	Especificação
01	01	Caixas de som amplificada
02	02	Guarda - roupas
03	01	Microsistém
04	40m ²	Tablado para o palco (A esada já existe)
05	1	Microfone sem fio
06	1	Microfone com pedestal

5.1.3 Despesas com material de consumo

Item	Unidade	QTD	Descrição
01	folha	2 mil	Xerox
02	caixa	06	Papel ofício A-4
03	cartucho	06	Tinta para impressora
04	unidade	20	Fitas de vídeo
05	unidade	10	Filmes para máquina fotográfica (135 mm)
06	unidade	20	Estojos para maquiagem
07	caixa	10	Borrachas de apagar
08	unidade	10	Pincel atômico
09	unidade	50	Cartolinas
10	grosas	06	Lápis
11	folhas	100	Papel VG
12	folhas	100	Papel crepon
13	folhas	100	Papel fantasia
14	folhas	20	Papel color sete
15	unidade	12	Tesouras.
16	unidade	03	Grampeador
17	unidade	50	Tinta guache caixa com 06
18	metro	100	Tecido para confecção das roupas
19	Metro ²	40	Tecido para confecção cortina
20	metro	09	Trilho para cortina
21	metro	40	Amorim
22	unidade	05	Perucas sintética
23	unidade	15	Mascaras emborrachada
24	litro	10	Cola para papel
25	caixa	01	Papel contínuo
26	unidade	05	Fita de PVC transparente 50x50
27	folha	20	Isopor 1 Cm
28	unidade	06	Reabastecedor para pincel
29	Lata	02	Tinta para parede
30	folha	20	Isopor 0,5 cm
31	unidade	10	Cola para isopor
32	unidade	10	Revelação de filme
33	unidade	02	Álbum
34	unidade	05	Estiletes
35	par	10	Sapatilhas
36	unidade	06	Barbante
37	unidade	30	Parafusos 11,5 Cm
38	Kg	3	Prego 20x30
39	Unidade	4	Interruptores
40	Metro	50	Fio
41	Conj.	4	Lâmpadas fluorescentes 1,20 dupla
42	Unidade	2	Espelho 0,40 X 1,00
43	Metro	50	Conduites
44	Unidade	4	Caixas 8x8

PRIMEIRAS
ESCALAS
PRIMOS TRABALHA
E FAZ ACONTECER
pro qualidade

Programa
de Apoio
e Inovações
Educativas
PRODEC
Projeto de Desenvolvimento Curricular

Folha
22/27

5.2 Calculando o Orçamento

5.2.1 Despesas com recursos humanos

Descrição	Unidade	QTD	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Professor para oficina	h/a	20	26,91	538,20
Pintor	h/t	16	2,00	32,00
Eletricista	h/t	20	2,20	44,00
Carpinteiro	h/t	40	1,85	74,00
Costureira	d/t	10	15,00	150,00
Digitador	h/t	25	1,50	37,50
INSS (20%)				175,14
Total geral de contratação de serviços				875,70

Obs: A escola vai pagar com recursos próprios R\$ 175,14.



Folha
23/27

5.2.2 Despesas com material permanente

Descrição	Unidade	QTD	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Caixas de som amplificada	unidade	1	360,00	360,00
Guarda – roupas	unidade	2	180,00	360,00
Microsistema	unidade	1	110,00	110,00
Tablados para o palco	m ²	40	10,85	434,00
Microfone sem fio	unidade	1	80,10	80,10
Microfone com pedestal	unidade	1	45,00	45,00
Total geral do material permanente				1.389,10

PRODEC
Programa de Apoio
à Inovação e
Desenvolvimento
Tecnológico

PRODEC
Programa de Apoio
à Inovação e
Desenvolvimento
Tecnológico

Folha
24/27

5.2.3 Despesas com material de consumo

Descrição	Unidade	QTD	Valor unitário R\$	Valor total R\$
Xerox	folha	2000	0,08	160,00
Papel Ofício A-4	caba	6	84,00	504,00
Tinta para impressora	cartucho	6	85,00	510,00
Fitas de vídeo	unidade	20	8,00	160,00
Filmes para máquina fotográfica (135 mm)	unidade	10	5,00	50,00
Revelação de filmes fotográfico	unidade	10	25,00	250,00
Álbúm para fotografias	unidade	2	12,00	24,00
Estojo para maquiagem	unidade	20	20,00	400,00
Borracha Ponteira	caba	10	2,69	26,90
Pincel atômico	unidade	10	0,90	9,00
Cartolinas	unidade	50	0,21	10,50
Lápis	grosas	6	13,25	79,50
Papel VG	folha	100	0,15	15,00
Papel crepon	folha	100	0,36	36,00
Papel fantasia	folha	100	0,09	9,00
Papel color sete	folha	20	0,36	7,20
Tesouras	unidade	12	4,40	52,80
Grampeador M - 527	unidade	3	7,55	22,65
Tinta guache - Cx com 06	unidade	50	1,80	90,00
Tecido para confecção das roupas	metro	100	5,00	500,00
Tecido para confecção cortina	Metro ²	40	6,00	240,00
Trilho para cortina	metro	9	3,50	31,50
Amorim	metro	40	2,00	80,00
Perucas - sintética	unidade	5	25,00	125,00
Mascara Emborrachada	unidade	15	8,50	127,50
Cola para papel	litro	10	3,30	33,00
Isopor 1 Cm	folha	20	0,86	17,20
Isopor 0,5 Cm	folha	20	0,80	16,00
Fita de PVC transparente 50x50	unidade	8	1,55	12,40
Papel contínuo 80 col. 01 via	caba	1	42,40	42,40
Reabastecedor para pincel	unidade	6	2,20	13,20
Barbante	unidade	6	1,80	10,80
Tinta para parede	lata	2	100,00	200,00
Cola para isopor	unidade	10	2,00	20,00
Parafusos 11,5 Cm	unidade	30	0,30	9,00
Prego 20x30	Kg	3	2,20	6,60
Interruptores	unidade	4	1,60	6,40
Caixas 8x8	unidade	4	0,35	1,40
Conduites	m	50	0,30	15,00
Estiletes	unidade	5	3,25	16,25
Sapatilhas	par	10	6,00	60,00
Fio 3,5 mm	m	50	0,30	15,00
Espelho 0,40 x 1,00 m	unidade	2	25,00	50,00
Lâmpada fluorescente 1,20m dupla	conjunto	4	30,00	120,00
Total geral do material de consumo				4.185,20

5.3 Resumo geral do orçamento

Despesas	Valor
Recursos humanos - (Serviços técnicos e especializados)	875,70
Material permanente	1.389,10
Material de consumo	4.185,20
Total geral do orçamento	6.450,00

5.4 Cronograma de desembolso financeiro

Descrição da despesas	Semestres letivos			
	1º	2º	3º	4º
Recursos humanos	800,70	75,00	0,00	0,00
Material permanente	1.389,10	0,00	0,00	0,00
Material de consumo	4.185,20	0,00	0,00	0,00
Totais	6375,00	75,00	0,00	0,00

6 Plano de avaliação

Objetivos específicos (n.º)	Procedimentos	Periodicidade
01	<ul style="list-style-type: none"> Observar se os professores estão capacitados para a interdisciplinaridade e contextualização da prática educativa, analisar o plano de curso, o material didático e as atividades realizadas. 	Mensal
02	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se os professores estão criando e utilizando recursos didáticos apropriados à nova prática pedagógica tendo a Proposta Pedagógica e os PCNs como referência. 	Mensal
03	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as atividades realizadas com teatro proporcionaram um ambiente escolar alegre e descontraído bem como sua importância na aprendizagem dos alunos. 	Mensal
04	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar a aprendizagem do aluno através de atividades práticas e educativas. 	Mensal
	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se os professores estão programando atividades que levem os alunos resolver problemas no seu cotidiano. 	Mensal
05	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as atividades desenvolvidas pela escola estão propiciando participações dos pais. 	Semestral
	<ul style="list-style-type: none"> Verificar o desenvolvimento dos alunos diante da maior participação dos pais na escola. 	Bimestral



Folha 27/27

7 Assinatura dos responsáveis pelo projeto

7.1 Coordenador do projeto

Nome: Adina de Souza Coelho Bessa MASP 329350-3

Marilac, 10 de outubro de 2000

Adina de Souza Coelho Bessa
Assinatura

7.2 Diretor da Escola

Nome: Conedina Andrade Larias Matos MASP 348482-1

Marilac, 10 de outubro de 2000

Conedina Andrade Larias Matos
Assinatura

8 Aprovação do Colegiado

Assinatura de pelo menos 2/3 dos membros do Colegiado da Escola

Nome	Assinatura
<u>Geraldo Miguel Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Maria Ruy dos Santos Dias</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Marcia Carlos da Silva Balma</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Yago Leodoro da Silva</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>

Nome	Assinatura
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>
<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>	<u>Adina de Souza Coelho Bessa</u>